



SENADO FEDERAL
MENSAGEM
Nº 10, DE 2015
(Nº 78/2015, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor CÍCERO MARTINS GARCIA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Geórgia.

Os méritos do Senhor Cícero Martins Garcia que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de março de 2015.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande letra inicial 'D' e o nome 'Dussel' visível.

EM Nº 78/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 4 de março de 2015.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **CÍCERO MARTINS GARCIA**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Geórgia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **CÍCERO MARTINS GARCIA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



MAURO VIEIRA

Ministro de Estado das Relações Exteriores

Brasília, 4 de Março de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **CÍCERO MARTINS GARCIA**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Geórgia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **CÍCERO MARTINS GARCIA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL CÍCERO MARTINS GARCIA

CPF.: 003.657.648-41

ID.: 6058513 SSP/SP

1953 Filho de Juversino Garcia de Oliveira e Nelly Martins Garcia, nasce em 11 de outubro, em Pinhal/SP

Dados Acadêmicos:

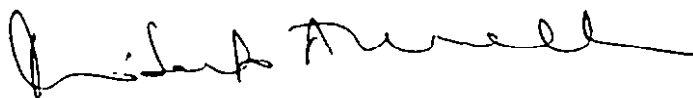
1976 Direito pela Universidade de São Paulo
1979 CPCD - IRBr
1984 CAD - IRBr
2003 CAE - IRBr, Importância e Formas de Aprimoramento da Atividade de Difusão Cultural como Instrumento da Política Externa Brasileira

Cargos:

1980 Terceiro-Secretário
1982 Segundo-Secretário
1990 Primeiro-Secretário, por merecimento
2000 Conselheiro, por merecimento
2006 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2013 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

Funções:

1980-82 Divisão da América Central e Setentrional, assistente
1982-83 Divisão de Passaportes, assessor e Chefe, substituto
1983-86 Embaixada em Nairóbi, Segundo-Secretário
1986-89 Missão Permanente junto às Nações Unidas em Viena, Segundo-Secretário
1989-90 Divisão Econômica Latino-Americana, assessor
1990-92 Divisão de Política Financeira e de Desenvolvimento, assessor e Chefe, substituto
1992-95 Embaixada em Londres, Primeiro-Secretário
1995-97 Consulado-Geral em Toronto, Côsul-Adjunto
1997-99 Divisão de Programas de Difusão Cultural, assessor e Chefe, substituto
1999-2001 Divisão de Operações de Difusão Cultural, Chefe, substituto e Chefe
2001-05 Embaixada em Bruxelas, Conselheiro
2005-07 Agência Brasileira de Cooperação, Coordenador-Geral de Planejamento Estratégico
2007 Agência Brasileira de Cooperação, Coordenador-Geral de Cooperação em Agropecuária, Energia, Biocombustíveis e Meio Ambiente
2007-10 Consulado-Geral em Londres, Côsul-Geral Adjunto
2010- Consulado-Geral em Madri, Côsul-Geral Adjunto



ROBERTO ABDALLA

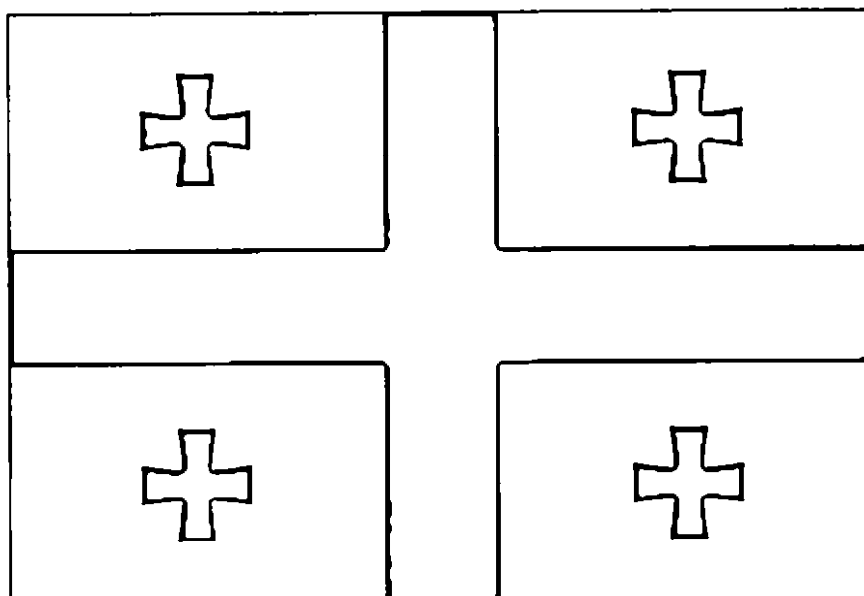
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa II

GEÓRGIA



Informação para o Senado Federal

OSTENSIVA

Janeiro de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE A GEÓRGIA

NOME OFICIAL:	Geórgia
CAPITAL:	Tbilisi
ÁREA:	69.700 km ²
POPULAÇÃO (ONU, 2012):	4.570.934 habitantes
IDIOMA OFICIAL:	Georgiano
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristianismo ortodoxo (83,9%), islamismo (9,9%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento unicameral, composto por 150 Deputados com mandatos de quatro anos
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Giorgi Margvelashvili (desde 2013)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Irakli Garibashvili (desde 2013)
CHANCELER:	Tamar Beruchashvili
PIB (2013, FMI):	US\$ 14,366 bilhões (<i>Brasil: US\$ 2,476 trilhões</i>)
PIB PPP (2013, FMI):	US\$ 24 bilhões (<i>Brasil: US\$ 2,245 trilhões</i>)
PIB PER CAPITA (2013):	US\$ 3.203 (<i>Brasil: US\$ 12.594</i>)
PIB PPP PER CAPITA (2013):	US\$ 5.350 (<i>Brasil: US\$ 11.420</i>)
VARIAÇÃO DO PIB (2013):	3,2%
IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (2013):	0,744 (79ª posição entre 185 países)
EXPECTATIVA DE VIDA:	73,7 anos (<i>Brasil: 73,5 anos</i>)
ALFABETIZAÇÃO:	99,7% (<i>Brasil: 90%</i>)
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	14,6%
UNIDADE MONETÁRIA:	Lari
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Otar Berdzenishvili
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	5 cidadãos

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-GEÓRGIA Milhões USD (fonte: MDIC)

Brasil → Geórgia	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Intercâmbio	85,7	47,8	88,7	150,6	90,3	115,5	211,1	210,9	259,0
Exportações	85,0	44,3	71,3	137,6	89,7	107,8	210,1	210,6	256,7
Importações	0,7	3,5	17,4	13,0	0,6	7,7	1,0	0,3	2,3
Saldo	84,3	40,8	53,9	124,6	89,1	100,1	209,1	210,3	254,3

PERFIL BIOGRÁFICO

GIORGI MARGVELASHVILI *Presidente da Geórgia*



Giorgi Margvelashvili nasceu em Tbilisi em 4 de setembro de 1969. Graduiu-se em filosofia pela Universidade Estatal de Tbilisi em 1992. Possui pós-graduação pela Universidade Centro-Europeia (1993-4) e pelo Instituto de Filosofia da Academia georgiana de Ciências (1993-1996).

Em 1998, obteve o título de doutor pela Universidade Estatal de Tbilisi. Trabalhou, como consultor, para o Instituto Democrático Nacional, afiliando-se, posteriormente, ao Instituto Georgiano de Políticas Públicas, instituição que dirigiu entre 200-2006 e 2010-2012.

Em outubro de 2012, tornou-se membro do Gabinete chefiado pelo Primeiro-Ministro Bidzina Ivanishvili no cargo de Ministro da Educação e da Ciência da Geórgia.

Em fevereiro de 2013, foi nomeado Primeiro-Vice Primeiro Ministro. Em maio de 2013, foi apontado pelo partido Sonho Georgiano como candidato a presidente, havendo vencido as eleições de outubro em primeiro turno, com 62% dos votos.

IRAKLI GARIBASHVILI
Primeiro-Ministro da Geórgia



Irakli Garibashvili nasceu em Tbilisi em 28 de junho de 1982. Graduou-se em Relações Internacionais pela Universidade Estatal de Tbilisi. Estudou, concomitantemente, na Universidade Sorbonne entre 2002-2004.

Obteve o grau de mestre em Relações Internacionais pela Universidade Estatal de Tbilisi em 2004. Desde 2004, trabalha com o bilionário Bidzina Ivanishvili, seu predecessor no cargo de Primeiro-Ministro e fundador do partido Sonho Georgiano.

Tornou-se diretor-geral da fundação de caridade Cartu, criada por Ivanishvili em 2005, e membro do conselho supervisor do Banco Cartu em 2007. Gharibashvili envolveu-se na política quando o seu mentor criou o Partido Sonho Georgiano, havendo sido incluído lista de candidatos do partido ao Parlamento na eleição de outubro de 2012.

Após as eleições, foi nomeado Ministro do Interior. Foi anunciado para o cargo de Primeiro-Ministro por Ivanishvili no começo de novembro de 2013, após as eleições presidenciais.

TAMAR BERUCHASHVILI
Ministra dos Negócios Estrangeiros da Geórgia



Tamar Beruchashvili nasceu em 9 de abril de 1961. Graduou-se em Matemática e Física pela Universidade Patrice Lumumba de Moscou. Obteve o título de mestre em Relações Internacionais pela Universidade Bloomington de Indiana e, posteriormente, tornou-se PhD em Economia pela universidade estatal de Tbilisi.

Diplomata com 22 anos de carreira, na maior parte dela tratando de questões europeias, foi Ministra do Comércio e das Relações Econômicas Internacionais de 1998 a 2000, bem como Ministra de Integração Euro-Atlântica em 2004.

Foi ainda Vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros em duas ocasiões: de 2000 a 2003 e, mais recentemente, em 2013.

Trabalhou como Professora de Economia da Universidade Estatal de Tbilisi de 2000 a 2010, e fala georgiano, inglês, russo e francês. Foi nomeada Ministra dos Negócios Estrangeiros em 11 de novembro de 2014.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência da Geórgia em dezembro de 1991, e estabeleceu relações diplomáticas com o país em 28 de abril de 1993.

Em 2010, foi aberta a Embaixada da Geórgia em Brasília, e o Brasil inaugurou Embaixada residente em Tbilisi, capital da Geórgia, em junho de 2011.

A abertura recíproca de Embaixadas impulsionou a intensificação dos contatos de alto nível. Realizaram-se diversas visitas de autoridades georgianas a Brasília nos últimos anos: o Ministro dos Negócios Estrangeiros Grigol Vashadze veio ao Brasil em agosto de 2011; o Primeiro-Ministro Nika Gilauri em abril de 2012; a Chanceler Maia Panjikidze em abril de 2013; e, por fim, a Vice-Presidenta do Parlamento da Geórgia, Manana Kobakhidze, visitou o Brasil em novembro de 2013.

Da parte brasileira, a então Subsecretária-Geral Política do Itamaraty, Embaixadora Vera Machado, visitou Tbilisi em março de 2013, e o Senhor Subsecretário-Geral de Promoção Comercial, Cultura e Cooperação, Embaixador Hadil da Rocha Vianna, chefiou a primeira missão comercial brasileira a Tbilisi em maio de 2014.

Assinaram-se, durante as referidas visitas, Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Oficiais e Diplomáticos (já em vigor), Acordo para Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Comuns (em tramitação na Casa Civil) e Acordo Básico sobre Cooperação Técnica (tramitação na Casa Civil).

O Primeiro Ministro da Geórgia, Nika Gilauri, chefiou a delegação georgiana à I Reunião da Parceria para o Governo Aberto, em abril de 2012, em Brasília. Em contatos bilaterais, Gilauri foi recebido pelo Senhor Vice-Presidente da República, a quem convidou a visitar Tbilisi, e pelo então Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota. Gilauri trouxe consigo delegação de empresários e as conversações giraram em torno da intensificação das relações econômico-comerciais entre o Brasil e a Geórgia, com a possível identificação de complementaridades, como o interesse georgiano em contar com investimentos brasileiros em hidrelétricas naquele país.

A então Subsecretária-Geral do Itamaraty responsável por temas de Europa, América do Norte e Organizações Internacionais, Embaixadora Vera Machado, visitou Tbilisi entre os dias 11 e 13 de março de 2013, ocasião em que foi recebida pelo Primeiro-Ministro Bidzina Ivanishvili e manteve reunião de consultas políticas com a Ministra dos Negócios Estrangeiros Maia Panjikidze. A Embaixadora Vera Machado – atual Embaixadora do Brasil junto à União Europeia – entregou carta da Presidenta Dilma Rousseff sobre a candidatura do Embaixador Roberto Azevêdo à Direção-Geral da OMC ao Primeiro Ministro Bidzina Ivanishvili, que antecipou o apoio georgiano à candidatura brasileira.

Em abril de 2013, a Chanceler georgiana Maia Panjikidze visitou o Brasil, ocasião em que se reuniu com o então Presidente interino da Câmara dos Deputados, Deputado André Vargas, com o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Geórgia e com o então Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota. A Ministra georgiana reiterou o apoio ao pleito brasileiro a um assento permanente no Conselho de Segurança

das Nações Unidas, assim como à candidatura do Embaixador Roberto Azevêdo a Diretor-Geral da OMC. Manifestou o apreço georgiano pelo não reconhecimento brasileiro da soberania da Abcásia e da Ossétia do Sul e sugeriu que o Brasil pode exercer alguma influência sobre a política russa em relação ao tema. Discorreu sobre oportunidades de investimentos brasileiros em áreas como energia, logística e agricultura na Geórgia. Reafirmou o vetor transatlântico da política exterior da Geórgia, reiterando a intenção do país de aderir à União Europeia e à OTAN ("Organização do Tratado do Atlântico Norte", aliança militar integrada pelos EUA, Canadá e países da Europa ocidental).

O Subsecretário-Geral de Promoção Comercial, Cultura e Cooperação do Itamaraty, Embaixador Hadil da Rocha Vianna, chefiou a primeira missão comercial brasileira a Tbilisi em maio de 2013. O Embaixador Hadil Vianna foi recebido pelo então Primeiro-Ministro da Geórgia, Bidzira Ivanishvili, pelo Ministro da Defesa e pelo Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Geórgia. Do lado empresarial, estiveram representados os setores de construção e infraestrutura, de alimentos e de aviação civil e militar, nas pessoas do Senhor Fernando Simões, Diretor-Executivo da Andrade Gutierrez; Luciano de Mello Motta, Diretor de Desenvolvimento Comercial da Queiroz Galvão; Roberto Rodrigues, Diretor de vendas da JBS; Simon Newitt, Vice-Presidente da Embraer; Cláudio Cheinquer, Diretor de Vendas da Embraer; e Frederico Lemos, Diretor de Negócios Internacionais da Embraer.

Em novembro de 2013, a Vice-Presidenta do Parlamento da Geórgia Manana Kobakhidze visitou o Brasil, a convite do Senador Aloysio Nunes Ferreira, Presidente do Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-Geórgia no Congresso Nacional, no que constituiu a primeira missão parlamentar georgiana a um país da América Latina.

Na ocasião, Kobakhidze foi recebida pelo Senador Aloysio Nunes Ferreira, Presidente do Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-Geórgia; pelo Presidente do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros; e pelo Subsecretário-Geral de Política do Itamaraty, Embaixador Carlos Antonio da Rocha Paranhos. Ao Embaixador Paranhos, Kobakhidze asseverou considerar o Brasil parceiro estratégico da Geórgia e ator de alcance global nas relações internacionais.

Em Brasília, a Vice-Presidenta Kobakhidze realçou a importância da cooperação parlamentar para o relacionamento bilateral. Reportou que o Grupo de Amizade Geórgia-Brasil no Parlamento georgiano conta com 20 membros. A Vice-Presidenta do Parlamento da Geórgia agradeceu a posição do Brasil em defesa da integridade territorial de seu país no contencioso relativo à soberania sobre a Abcásia e a Ossétia do Sul e solicitou celeridade nos procedimentos internos para a entrada em vigor do Acordo de Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Comuns (para ingresso de cidadãos brasileiros na Geórgia e de cidadãos georgianos no Brasil), que aguarda tramitação na Casa Civil da Presidência da República.

POSIÇÃO DO BRASIL EM RELAÇÃO À SOBERANIA SOBRE A ABCÁSIA E A OSSÉTIA DO SUL

Na questão da Abcásia e da Ossétia do Sul – reconhecidas como países independentes pela Rússia, pela Nicarágua, por Nauru e pela Venezuela – o Brasil segue a posição da ONU e de 191 dos 195 países (membros e observadores) da Organização, que reconhecem a soberania e a integridade territorial da Geórgia, incluindo as regiões da Abcásia e da Ossétia do Sul.

O Brasil tem reiterado a necessidade de se observar o marco normativo das Resoluções nº 1716 (2006) e nº 1808 (2008) do Conselho de Segurança da ONU, que reconhecem o princípio da soberania, independência e integridade territorial da Geórgia, dentro de suas fronteiras internacionalmente reconhecidas.

Em relação a resoluções sobre o tema apresentadas anualmente pela Geórgia à Assembleia Geral das Nações Unidas, o Brasil tem-se absterido das votações, sempre explicando que sua posição se deve ao fato de crer que os temas tratados na resolução serão mais bem encaminhados pelos canais formais de diálogo estabelecidos entre a Geórgia e a Rússia, nos termos das "Conversações de Genebra".

COMÉRCIO BILATERAL

Desde o início dos registros estatísticos, em 1993, o Brasil jamais registrou déficit no intercâmbio bilateral. Segundo dados oficiais do MDIC, as exportações brasileiras (FOB) para a Geórgia teriam alcançado, em 2013, US\$ 256,7 milhões, e as importações (FOB) originárias do país caucasiano teriam sido apenas pouco superiores a US\$ 2,3 milhões. A Geórgia foi o 84º parceiro comercial brasileiro, com participação de 0,05% no comércio exterior brasileiro em 2013. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 186,5%, de US\$ 90 milhões para US\$ 259 milhões. Nesse período, as exportações cresceram 186,2% e as importações, 214,5%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, registrou superávit de US\$ 254 milhões em 2013.

ASSUNTOS CONSULARES

Há atualmente apenas cinco brasileiros residentes na Geórgia.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS

Não há registro de empréstimos ou financiamento oficiais entre o Brasil e a Geórgia.

POLÍTICA INTERNA

Giorgi Margvelashvili, ex-Ministro da Educação e ex-Vice-Primeiro-Ministro, aliado do ex-Primeiro-Ministro Bidzina Ivanishvili, venceu, em primeiro turno, as eleições presidenciais ocorridas em 27 de outubro de 2013. Margvelashvili, que é filiado ao partido Sonho Georgiano, obteve o apoio de 62% dos eleitores, contra 22% de Davit Bakradze, do Movimento Nacional Unido, partido do ex-Presidente Mikheil Saakashvili. A vitória de Margvelashvili encerrou o período de coabitação entre o Sonho Georgiano e o partido de Saakashvili, o Movimento Nacional Unido (UNM). O Presidente do Parlamento georgiano, que conta com 150 membros, é Davit Usupashvili. Os membros são eleitos pelo sistema proporcional (77) e distrital (73), para mandatos de quatro anos. Desde 2012, o Parlamento situa-se na localidade de Kutaisi.

Outrora conhecido apenas como o homem mais rico da Geórgia (patrimônio de US\$ 6,4 bilhões, quase metade do PIB do país), Bidzina Ivanishvili tornou-se, em poucos meses, figura central da política nacional ao tornar-se Primeiro-Ministro. Ausente do país por quase duas décadas (instalou-se em 1982 na Rússia, onde fez fortuna), chegou a perder a nacionalidade georgiana em 2011, pouco depois de haver anunciado decisão de entrar na política. A perda foi decretada por manobra do então Presidente Saakashvili, pretensamente sob a justificativa de que Ivanishvili não poderia acumular a nacionalidade originária com a cidadania francesa, que adquirira em 2010. Após Ivanishvili ter ingressado com ação a respeito na Suprema Corte da Geórgia, Saakashvili editou novo decreto que restaurava a cidadania de Ivanishvili.

Após a eleição de Margvelashvili à Presidência, o então Primeiro-Ministro Ivanishvili anunciou que seria sucedido por Irakli Garibashvili, então Ministro do Interior, com apenas 31 anos de idade. Desde a reforma constitucional patrocinada pelo então Presidente Saakashvili, o cargo de Primeiro-Ministro, ocupado desde então por Garibashvili, hoje com 32 anos, detém mais poderes que a figura do Presidente da República.

ABCÁSIA E OSSÉTIA DO SUL

As províncias georgianas da Ossétia do Sul e da Abcásia declararam independência em 1991 e 1992, respectivamente. O conflito entre o exército georgiano e as forças separatistas dessas duas províncias foi "congelado" mediante acordo de cessar-fogo que incluiu a instalação de forças russas nas fronteiras. De 1992 até 2008, a Ossétia do Sul e a Abcásia mantiveram na prática total autonomia em relação às autoridades centrais georgianas, embora suas declarações de independência fossem contestadas pela Geórgia e não tenham sido reconhecidas por nenhum outro país ou pela ONU, que considera ambas partes integrantes da Geórgia.

Em 2008, o então recentemente reeleito Presidente da Geórgia, Saakashvili,

comandou operação do Exército georgiano na região da Ossétia do Sul, na tentativa de restabelecer o controle sob a província. Alegando a necessidade de proteger as populações russas residentes na Ossétia do Sul, a Rússia contra-atacou, tendo início guerra direta entre Geórgia e Rússia.

Os enfrentamentos tiveram fim com a assinatura por Geórgia e Rússia, ainda em agosto, do “Plano de Seis Pontos”. O acordo, mediado pela França (então na presidência do Conselho da União Europeia), previa: a) não uso da força; b) cessação definitiva de hostilidades; c) livre acesso da ajuda humanitária; d) recuo das forças georgianas a suas posições tradicionais; e) recuo das forças russas a suas linhas anteriores ao início das hostilidades; e e) realização de discussões internacionais sobre as modalidades de segurança duradoura na Abcásia e na Ossétia do Sul.

Em cumprimento ao acordo, iniciaram-se, em outubro subsequente, em Genebra, rodadas de conversações entre as partes, com a participação de OSCE, UE, ONU, EUA e representantes de ambas as províncias. Foram, ainda, criados dois grupos de trabalho, (segurança e estabilidade; e refugiados e deslocados internos).

Ainda em 2008, e após o recuo das forças georgianas da Ossétia, a Rússia anunciou o reconhecimento oficial da independência tanto da Ossétia do Sul quanto da Abcásia, estabeleceu relações “diplomáticas” com os governos separatistas de ambas e inclusive abriu embaixadas russas nas respectivas capitais (e aceitou a instalação de uma embaixada da Abcásia e uma da Ossétia do Sul em Moscou).

Em sequência às ações diplomáticas russas, também Nicarágua e Venezuela reconheceram oficialmente e estabeleceram relações diplomáticas com a Abcásia e com a Ossétia do Sul.

Em dezembro de 2009, a República de Nauru tornou-se o quarto membro da ONU a reconhecer a independência da Ossétia do Sul e da Abcásia e a com ambas estabelecer relações diplomáticas.

Em 2011, dois outros países insulares do Pacífico, Vanuatu e Tuvalu, anunciaram o estabelecimento de relações diplomáticas (Vanuatu, apenas com a Abcásia; Tuvalu, com a Abcásia e a Ossétia do Sul), embora ambos tenham voltado atrás respectivamente em 2013 e 2014, quando Vanuatu e Tuvalu restabeleceram relações com a Geórgia e declararam oficialmente reconhecer a Abcásia e a Ossétia do Sul como partes integrantes da Geórgia.

Assim como o fazem 191 dos 195 países (membros e observadores) da ONU, o Brasil reconhece a integridade territorial da Geórgia, que inclui as regiões da Ossétia do Sul e da Abcásia.

ECONOMIA

A economia georgiana se concentra basicamente no cultivo de frutas cítricas, chá e uvas; na mineração de manganês e cobre; nas atividades turísticas; e na produção industrial de vinhos, águas minerais e têxteis. Quase 55% da força de trabalho se ocupa nas atividades primárias, particularmente na agricultura de subsistência.

Desde a Revolução das Rosas, em 2003, o Governo georgiano tem implementado uma série de reformas estruturais, com vistas à modernização da atividade econômica e ao cumprimento de requisitos que deverão ser exigidos do país em seu intento de lograr *status* oficial de candidato a membro da UE. O amplo pacote de reformas (que valeram ao país o topo da lista do Banco Mundial de maiores reformadores – *top reformers* –, em 2006 e 2008), a liberalização da economia, o fortalecimento do setor privado e a criação de um ambiente estável para os negócios atraíram fluxos crescentes de investimento externo, que alavancaram a atividade econômica. Entre 2004 e 2007, o PIB do país cresceu a uma média de 10% ao ano, com expansão recorde de 12,3% em 2007. Em 2008 e 2009, o ritmo de crescimento desacelerou (2,3% e -3,8%, respectivamente), sob o impacto da crise financeira global e da guerra contra a Rússia. O PIB voltou a expandir-se em 6,3% em 2010; 7% em 2011; e 4,5% em 2012.

A Geórgia apresenta diversos fatores de atração para os investidores estrangeiros, que a tornam um dos destinos preferidos de IED dentre os países da antiga URSS (costuma competir com a Estônia pelo posto número um, em estoque de IED como porcentagem do PIB, que alcança quase 70%): a baixa carga tributária, que chega a zero nas zonas francas do país; os acordos de livre-comércio com a Turquia e os países da Comunidade dos Estados Independentes (CEI); e a situação geopolítica privilegiada, que faz da Geórgia a porta de saída necessária para países como a Armênia e o Azerbaijão.

De acordo com o Banco Mundial, a Geórgia foi o país número um em reformas pró-mercado nos últimos anos e, hoje, ocupa a privilegiada posição de 9º lugar no ranking “*Doing Business*”.

COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior da Geórgia apresentou, em 2013, crescimento de 57,9% em relação a 2009, de US\$ 5,5 bilhões para US\$ 8,68 bilhões. A balança comercial foi deficitária em todo o período em análise e apresentou déficit de US\$ 4,9 bilhões em 2013.

As vendas da Geórgia são direcionadas em grande parte aos vizinhos da Ásia. Individualmente, o Azerbaijão foi o principal destino das vendas da Geórgia, absorvendo 12,1% do total das exportações do país em 2013. Seguiram-se: Ucrânia (10,1%); Turquia (9,4%); Rússia (7,7%); e Armênia (7,4%). O Brasil posicionou-se como o 74º comprador da Geórgia.

As importações da Geórgia têm origens diversificadas. Individualmente, a Turquia foi o principal fornecedor para a Geórgia em 2013, com 18,9% do total. Seguiram-se: Azerbaijão (9,4%); Ucrânia (8,7%); Rússia (8,2%); China (8,1%); e Romênia (4,7%). O Brasil posicionou-se no 15º lugar entre os vendedores para a Geórgia, com 1,5% do total.

Na pauta das exportações da Geórgia predominaram as vendas de ferro e aço (ferroligas). Em 2013, representaram 19,2% do total. Seguiram-se bebidas (vinhos) com 16,9%; frutas (nozes) 10,1%; adubos (6,9%); e ouro (4,4%).

Combustíveis foram o principal item da pauta (petróleo refinado e gás de petróleo) e

representaram 20,4% do total. Seguiram-se: máquinas mecânicas (máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades; leitores magnéticos ou ópticos, máquinas para registrar dados em suporte sob forma codificada) com 10,3%; máquinas elétricas (7,9%); farmacêuticos (4,5%); e plásticos (3,6%).

POLÍTICA EXTERNA

Desde a assunção do ex-Primeiro-Ministro Bidzina Ivanishvili, o Governo da Geórgia assumiu publicamente, em diversas ocasiões, o compromisso de manter inalterados os dois objetivos basilares da política externa georgiana: a plena adesão à chamada “comunidade euro-atlântica” (ou seja, concluir um Acordo de Associação e de Livre Comércio com a União Europeia e receber da União Europeia o *status* de candidato à adesão ao Bloco; e o ingresso como membro pleno na OTAN, a aliança militar do Ocidente), ademais da plena reintegração das regiões separatistas da Abcásia e da Ossétia do Sul.

As relações com a Rússia, rompidas desde 2008 (quando ambos os países travaram breve guerra), passaram a ocupar lugar importante nos rumos da diplomacia georgiana desde a inauguração do novo Gabinete. Na tentativa de escapar à histórica dependência em relação à Rússia – que já manteve este país sob seu jugo por quase dois séculos, entre 1801-1918 e 1921-1991 –, a Geórgia busca, tal como fizeram os países bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia), aderir à União Europeia e à OTAN e manter relações estreitas com os EUA.

Os esforços da Geórgia incluem ambicioso processo de modernização para cumprimento das exigências europeias a eventuais candidatos e contribuição logística e militar às forças da OTAN no Afeganistão (com 1.561 homens, foi o maior contribuinte de tropas dentre os países não membros da Aliança). A Geórgia assinou o Acordo de Associação com a União Europeia em junho de 2014. Com relação à OTAN, houve a promessa de adesão constante da Declaração Final da Cúpula de Bucareste, em maio de 2008.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1803. A Geórgia é anexada ao Império Russo pelo Czar Alexandre II.
1917. A Geórgia recupera brevemente sua soberania, com a Revolução Russa e a guerra civil subsequente.
1918. Proclamada a República Democrática da Geórgia, cujo Governo é controlado pela facção menchevique do antigo Partido Social Democrata.
1924. Invasão soviética. O país volta a estar sob o domínio de Moscou.
1922. É proclamada a "União das República Socialistas Soviéticas" (ou "União Soviética"); a Geórgia é integrada aos vizinhos Azerbaijão e Armênia como a "República Soviética Federada da Transcaucásia" (ou Federação Transcaucasiana), uma das repúblicas originais da União Soviética.
1936. A Federação Transcaucasiana é dissolvida, e a Geórgia torna-se uma das repúblicas soviéticas (não soberanas) integrantes da União Soviética.
1972. Edvard Shevarnadze é designado Secretário-Geral do Partido Comunista da Geórgia.
1989. Início das manifestações pela independência da Geórgia e da repressão soviética, que deixa dezenove mortos em Tbilisi. Ao mesmo tempo, têm início demandas por maior autonomia na Ossétia do Sul e na Abcásia, que levam a conflitos entre as autoridades centrais georgianas e os ossetas e abcásios.
1990. Coalizão nacionalista vence eleições multipartidárias.
1991. Independência nacional é aprovada por plebiscito e posteriormente ratificada pelo Parlamento. O jornalista dissidente Gamsakhurdia é eleito Presidente com mais de 86% dos sufrágios. Após plebiscito popular, a Ossétia do Sul declara sua independência – não reconhecida pela Geórgia ou pela comunidade internacional. Tem início conflito armado entre o Exército da Geórgia e forças separatistas da Ossétia do Sul.
1992. Gasmakhurdia é deposto em janeiro, e Edvard Shevarnadze é eleito Presidente da Geórgia. Após plebiscito, também a Abcásia declara sua independência (igualmente não reconhecida pela Geórgia ou por outros países). Intensificam-se conflitos armados na Abcásia entre separatistas e tropas georgianas. Na Ossétia do Sul, é assinado acordo de cessar-fogo entre as forças centrais georgianas e as autoridades locais da Ossétia do Sul, que têm garantida sua relativa autonomia em relação ao governo central.
1993. Tropas georgianas são expulsas da Abcásia, que, tal como a Ossétia do Sul, passa a governar-se como países <i>de facto</i> independentes, embora ambas sejam consideradas, pela Geórgia e por todos os demais países, território georgiano.
1994. Acordo de cessar-fogo na Abcásia, mediado pela Rússia, estabelece força russa de manutenção de paz na região.
1995. Shevarnadze é eleito Presidente da Geórgia.
2000. Shevarnadze é reeleito.
2001. Governos da Geórgia e da Abcásia assinam acordo comprometendo-se a não usar a força.

2003. Tem lugar a "Revolução das Rosas", que culmina na renúncia de Shevarnadze.
2004. Saakashvili é eleito Presidente, em janeiro.
2008. Saakashvili é reeleito em janeiro. Em agosto, Saakashvili envia Exército georgiano para tentar restabelecer controle sob a região da Ossétia do Sul; Rússia sai em defesa dos separatistas, o que deflagra a guerra entre Rússia e Geórgia. Rússia reconhece oficialmente a independência da Ossétia do Sul e da Abcásia, e estabelece relações diplomáticas (e troca embaixadores) com ambos os Governos.
2009. Na esteira da ação russa, também Nicarágua, Venezuela e Nauru reconhecem formalmente e estabelecem relações diplomáticas com os governos da Abcásia e da Ossétia do Sul.
2012. Vitória da coalizão Sonho Georgiano nas eleições legislativas conduz Bidzina Ivanishvili ao cargo de Primeiro-Ministro.
2013. Giorgi Margvelashvili (do partido "Sonho Georgiano") vence as eleições presidenciais no primeiro turno. Irakli Garibashvili é indicado para o cargo de Primeiro-Ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1991: Reconhecimento da independência da Geórgia (26 de dezembro de 1991).

1993: Estabelecimento de relações diplomáticas (28 de abril de 1993).

2009: Visita da Primeira-Dama da Geórgia, Senhora Sandra Elizabteh Roelofs, para o *III Forum Stop TB Partnership* (Rio de Janeiro, 23 a 25 de março de 2009).

2010: Primeira reunião de consultas políticas entre autoridades brasileiras e georgianas, em Tbilisi (fevereiro).

2010: Em 2 de junho, publicado Decreto 7199, pelo qual a Embaixada brasileira em Tbilisi, na Geórgia, passa a ser cumulativa com a Embaixada do Brasil em Ancara, na República da Turquia.

2010: Criação e instalação, em junho, de Embaixada residente da Geórgia no Brasil. Em reciprocidade, o Brasil criou, por decreto, de Embaixada do Brasil em Tbilisi.

2011: Abertura da Embaixada do Brasil em Tbilisi (em processo de instalação). Apresentação de credenciais do primeiro Embaixador da Geórgia residente em Brasília, em 12 de agosto.

2011: Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros georgiano Grigol Vashadze, em agosto.

2012: Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Nikoloz Gilauri em abril (reunião da Parceria do Governo Aberto).

2013: Visita a Tbilisi da Subsecretária de Assuntos Políticos I do Ministério de Relações Exteriores para Reunião de Consultas Políticas.

2013: Visita da Ministra dos Negócios Estrangeiros, Maia Panjikidze, ao Brasil.

2013: Missão Comercial brasileira a Tbilisi, chefiada pelo Subsecretário de Cooperação e Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores.

2013. Visita ao Brasil da Primeira Vice-Presidenta do Parlamento da Geórgia, Manana Kobakhidze.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Vigência
Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Geórgia	26/08/2011	Em tramitação na Casa Civil
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Geórgia sobre Isenção Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Comuns	26/08/2011	Em tramitação na Casa Civil
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Geórgia sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/08/2011	Em vigor

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais Indicadores Econômicos - 2 0 1 4⁽¹⁾

PIB

Crescimento real	5,0%
PIB nominal	US\$ 16,13 bilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 3.607
PIB PPP	US\$ 34,27 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 7.666

Origem do PIB (2013)

Agricultura	8,5%
Indústria	21,6%
Serviços	69,9%

Balanço de pagamentos

Saldo em transações correntes	US\$ - 1,35 bilhão
Saldo da balança comercial de bens (janeiro-setembro)	US\$ -3,8 bilhões
Reservas internacionais	US\$ 3,16 bilhões

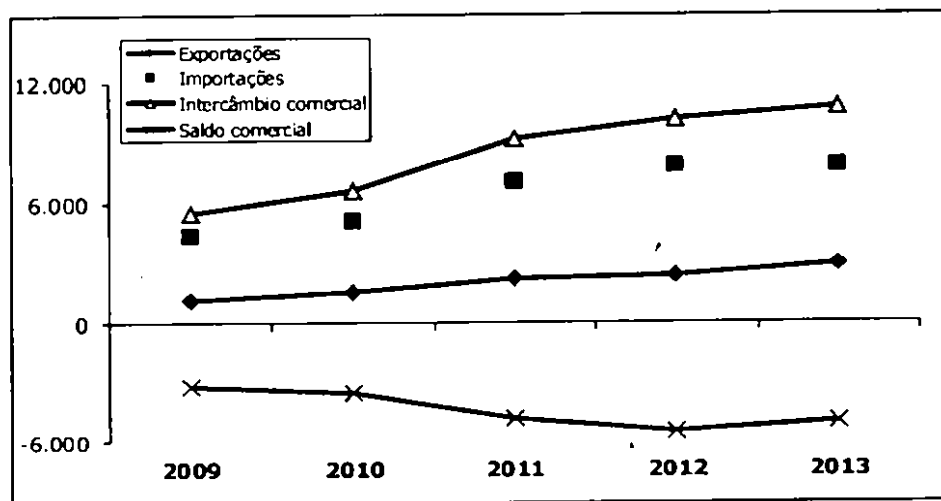
Outros indicadores

Inflação (fim do período)	5,0%
Câmbio (Lari / US\$)	1,78

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 4th Quarter 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2014; (3) UN/UNCTAD/TTC/TradeMap December 2014.

(1) Estimativa FMI e EIU.

Com PIB nominal estimado em US\$ 16,13 bilhões e crescimento de 5% em 2014, a Geórgia posiciona-se como a 115ª economia do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 69,9% do PIB em 2013, seguido do setor industrial com 21,6% e do setor agrícola com 8,5%. A Geórgia apresenta estimativa de déficit em transações correntes de US\$ 1,35 bilhão, em 2014.



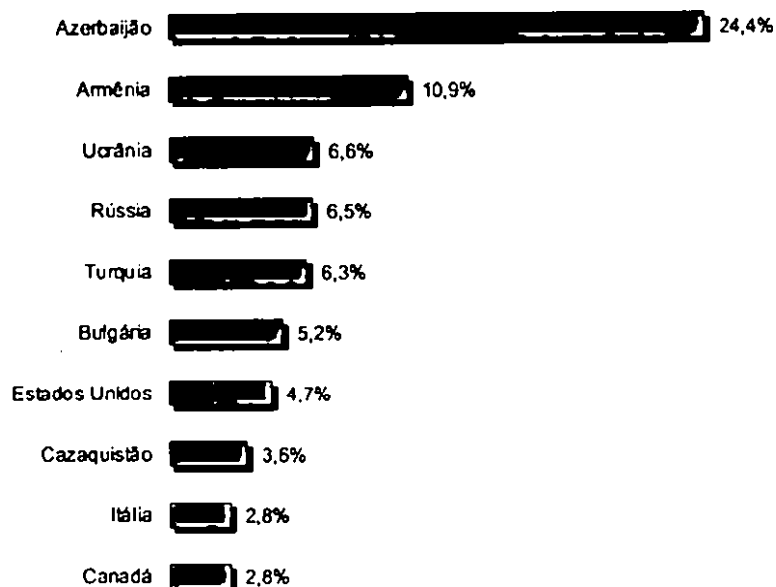
O comércio exterior da Geórgia apresentou, em 2013, crescimento de 96,1% em relação a 2009, de US\$ 5,5 bilhões para US\$ 10,8 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2013, a Geórgia figurou como o 119º mercado mundial, sendo o 124º exportador e o 107º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário em todo o período sob análise, totalizando em 2013 saldo negativo de US\$ 4,97 bilhões.

Direção das Exportações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Azerbaijão	710	24,4%
Armênia	316	10,9%
Ucrânia	193	6,6%
Rússia	190	6,5%
Turquia	183	6,3%
Bulgária	151	5,2%
Estados Unidos	136	4,7%
Cazaquistão	104	3,6%
Itália	81	2,8%
Canadá	81	2,8%
...		
Brasil	0,44	0,0%
Subtotal	2.146	73,8%
Outros países	763	26,2%
Total	2.909	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, December 2014.

10 principais destinos das exportações



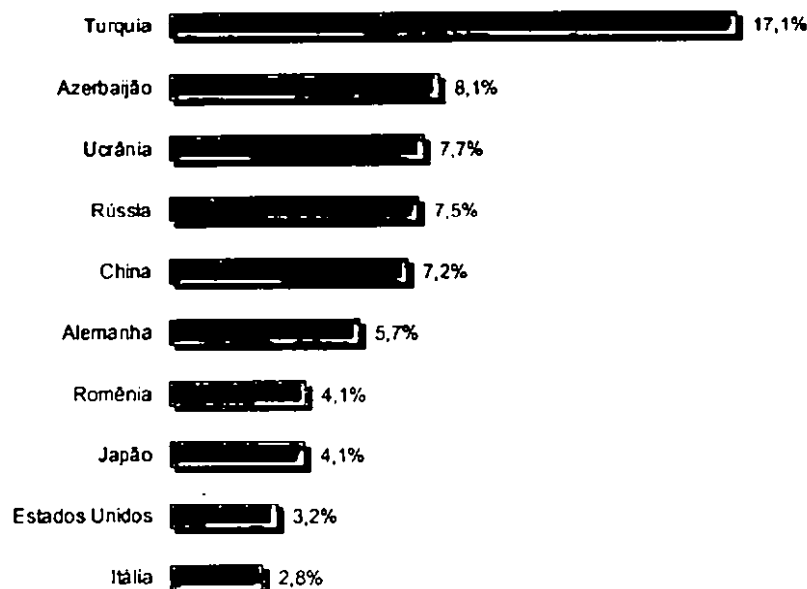
As vendas georgianas foram direcionadas em grande parte aos países vizinhos da Ásia, que absorveram 53,9% do total; seguidos dos países da Europa com 36,1% e do continente americano com 8,5%. Individualmente, o Azerbaijão foi o principal destino das vendas do país com 24,4% do total em 2013. Seguiram-se: Armênia (10,9%); Ucrânia (6,6%); Rússia (6,5%); Turquia (6,3%); e Bulgária (5,2%). O Brasil foi o 77º destino das vendas do país.

Origem das Importações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Turquia	1.346	17,1%
Azerbaijão	638	8,1%
Ucrânia	602	7,7%
Rússia	589	7,5%
China	564	7,2%
Alemanha	449	5,7%
Romênia	323	4,1%
Japão	320	4,1%
Estados Unidos	254	3,2%
Itália	221	2,8%
...		
Brasil	99,39	1,3%
Subtotal	5.406	68,7%
Outros países	2.468	31,3%
Total	7.874	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, December 2014.

10 principais origens das importações



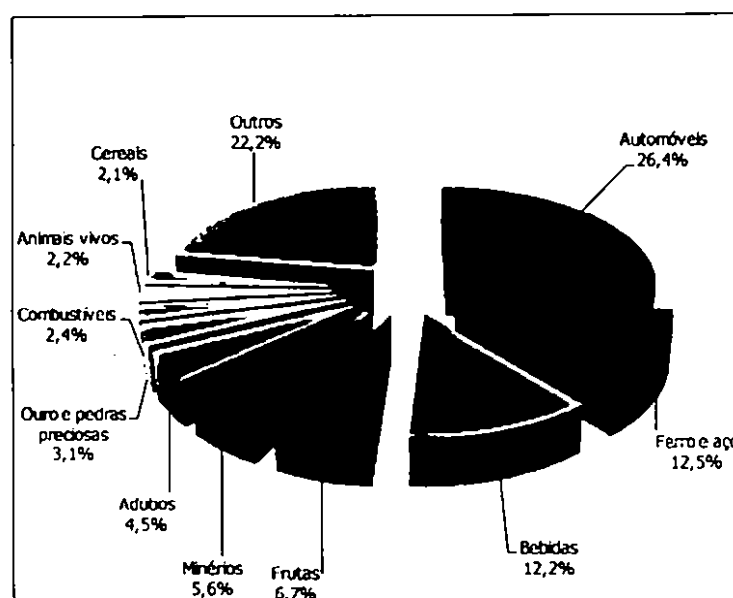
Os países vizinhos da Ásia são também os principais abastecedores do mercado georgiano. Em 2013, somaram 48,5% do total, seguidos da Europa com 45,4%. Individualmente, a Turquia foi o principal fornecedor de bens a Geórgia, com 17,1% do total, seguido do Azerbaijão (8,1%); Ucrânia (7,7%); Rússia (7,5%); China (7,2%); Alemanha (5,7%); e Romênia (4,1%). O Brasil foi o 17º fornecedor de bens a Geórgia, participando com 1,3% do total.

Composição das exportações
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Automóveis	768	26,4%
Ferro e aço	363	12,5%
Bebidas	356	12,2%
Frutas	194	6,7%
Minérios	164	5,6%
Adubos	131	4,5%
Ouro e pedras preciosas	90	3,1%
Combustíveis	71	2,4%
Animais vivos	63	2,2%
Cereais	62	2,1%
Subtotal	2.263	77,8%
Outros	646	22,2%
Total	2.909	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/TTC/Trademap, December 2014.

10 principais grupos de produtos exportados



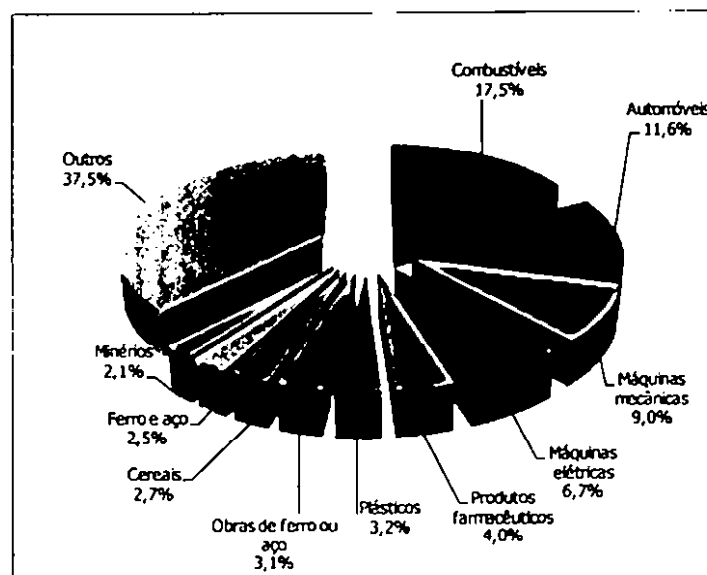
Automóveis (carros de passeio, incluindo os "station wagon", caminhões, veículos motores para transporte de mercadorias, veículos para transporte de 10 pessoas) foram os principais produtos exportados pela Geórgia. Em 2013 representaram 26,4% do total das vendas do país. Seguiram-se: ferro e aço (12,5%); bebidas (vinho, água, licor) com 12,2%; frutas (frutas de casca rija, frutas cítricas) com 6,7%; minério (minério de cobre e de manganês) com 5,6%; adubos (4,5%).

Composição das importações US\$ milhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Combustíveis	1.379	17,5%
Automóveis	915	11,6%
Máquinas mecânicas	712	9,0%
Máquinas elétricas	528	6,7%
Produtos farmacêuticos	318	4,0%
Plásticos	251	3,2%
Obras de ferro ou aço	246	3,1%
Cereais	210	2,7%
Ferro e aço	199	2,5%
Minérios	165	2,1%
Subtotal	4.924	62,5%
Outros	2.950	37,5%
Total	7.874	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, December 2014.

10 principais grupos de produtos importados



A pauta das importações da Geórgia apresentou-se concentrada em combustíveis e bens com alto valor agregado. Em 2013, combustíveis (óleo de petróleo refinado e gases de petróleo) foram as principais compras do país e somaram 17,5% do total. Seguiram-se: automóveis (carros de passeio, incluindo os "station wagon", caminhões, tratores, parte e acessórios de veículos motores) com 11,6%; máquinas mecânicas (computadores, refrigeradores, congeladores, elevadores de carga, máquinas de lavar roupa) com 9%; máquinas elétricas (aparelhos de telefonia, monitores com tubo de raios catódicos, fios e cabos, aquecedores elétricos de água) com 6,7%; produtos farmacêuticos (4%).

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ milhões, fob

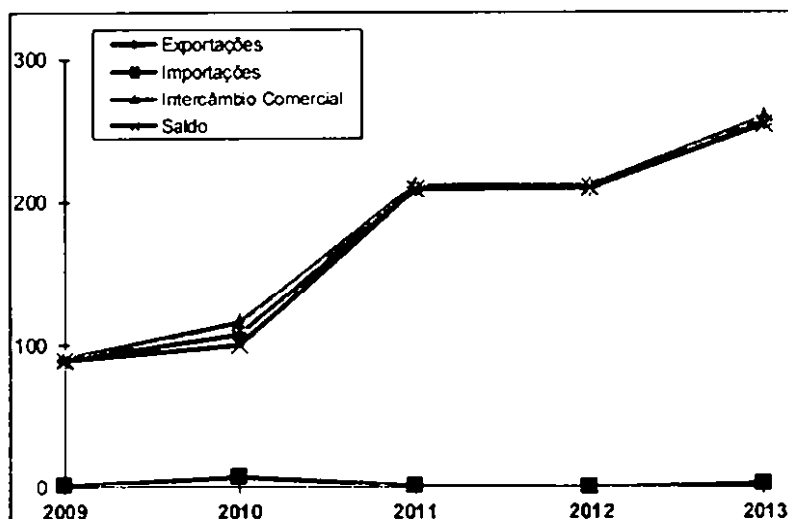
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2009	90	-34,8%	0,76	-94,2%	90	-40,0%	89
2010	108	20,2%	7,72	920,1%	115	27,7%	100
2011	210	95,0%	0,94	-87,9%	211	82,8%	209
2012	211	0,2%	0,34	-63,4%	211	-0,1%	210
2013	257	21,9%	2,38	593,7%	259	22,8%	254
2013 (jan-nov)	229	15,7%	2,37	(+)	231	16,8%	227
2014 (jan-nov)	269	17,4%	4,08	71,8%	273	18,0%	265
Var. % 2009-2013	186,2%		214,5%		186,5%		n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(+) Variação superior a 1.000%.

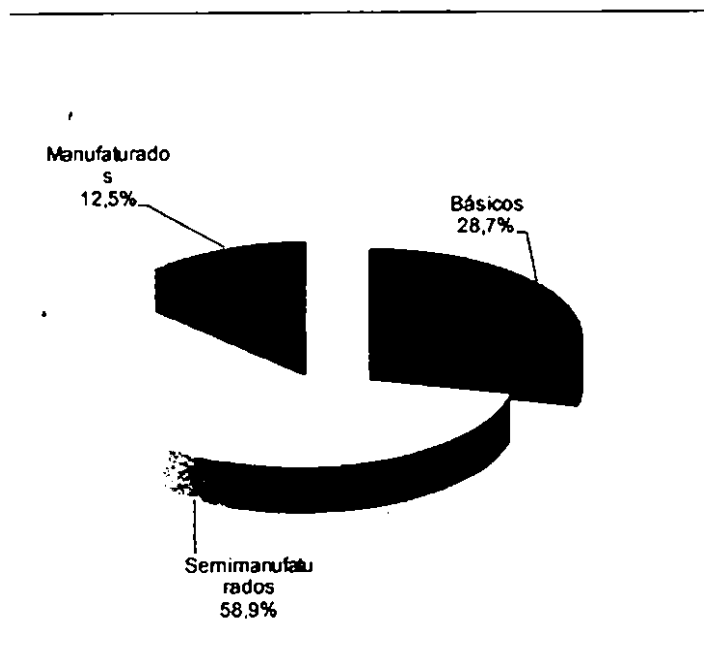
(n. c.) Dado não calculado.

Geórgia foi o 84º parceiro comercial brasileiro, com participação de 0,1% no total em 2013. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 186,5%, de US\$ 90 milhões para US\$ 259 milhões. Nesse período, as exportações cresceram 186,2% e as importações, 214,5%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, registrou superávit de US\$ 254 milhões em 2013.



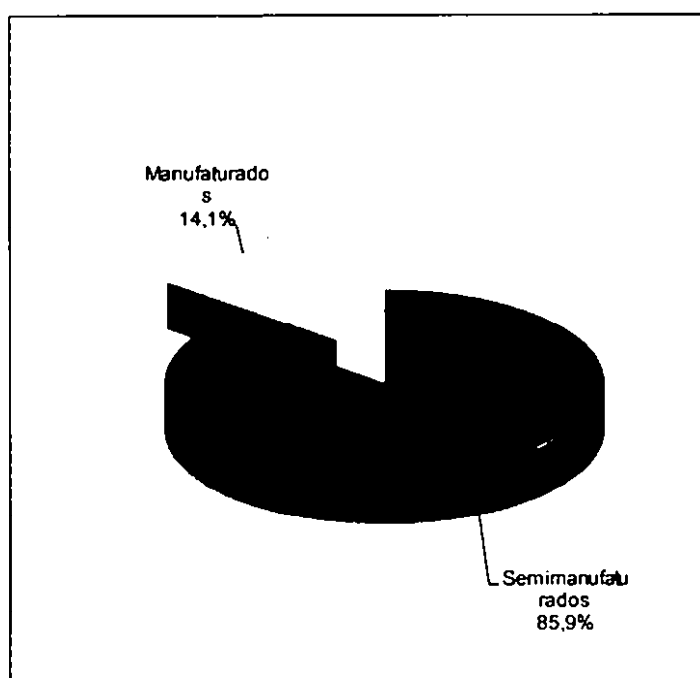
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2014 (janeiro-novembro)

Exportações



As exportações brasileiras para a Geórgia são compostas, em sua maior parte, por produtos semimanufaturados, que representaram 58,9% do total entre janeiro e novembro de 2014, com destaque para a venda de açúcar de cana. Os produtos básicos posicionaram-se em seguida com 28,7% (farelo de soja e carne) e os produtos manufaturados, com 12,5% (açúcar refinado).

Importações



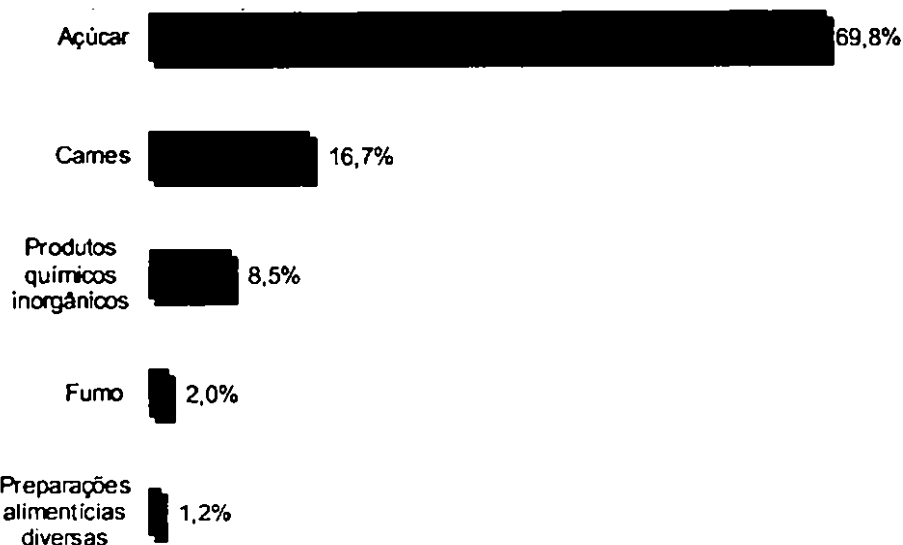
Os produtos semimanufaturados somaram 85,9% da pauta das importações brasileiras originárias da Geórgia entre janeiro e novembro de 2014, representados sobretudo pela compra de ferro e aço. Os produtos manufaturados posicionaram-se em seguida com 14,1% (instrumentos médicos e de precisão e máquinas mecânicas).

Composição das exportações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	
			Valor	Part. % no total
Açúcar	77,8	125,1	179,1	69,8%
Carnes	31,6	38,8	42,9	16,7%
Produtos químicos inorgânicos	63,3	20,3	21,8	8,5%
Fumo	6,5	4,8	5,2	2,0%
Preparações alimentícias diversas	3,0	3,1	3,2	1,2%
Subtotal	182	192	252	98,2%
Outros produtos	28	18	5	1,8%
Total	210	211	257	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



Açúcar (outros açúcares de cana, açúcar refinado) foi o principal grupo de produtos brasileiro exportado para a Geórgia, representando 69,8% do total em 2013. Seguiram-se: carnes (carne congeladas de suínos, bovinos e frangos) com 16,7%; produtos químicos inorgânicos (alunima calcinada) com 8,5%; fumo (2%); e preparações alimentícias diversas (1,2%).

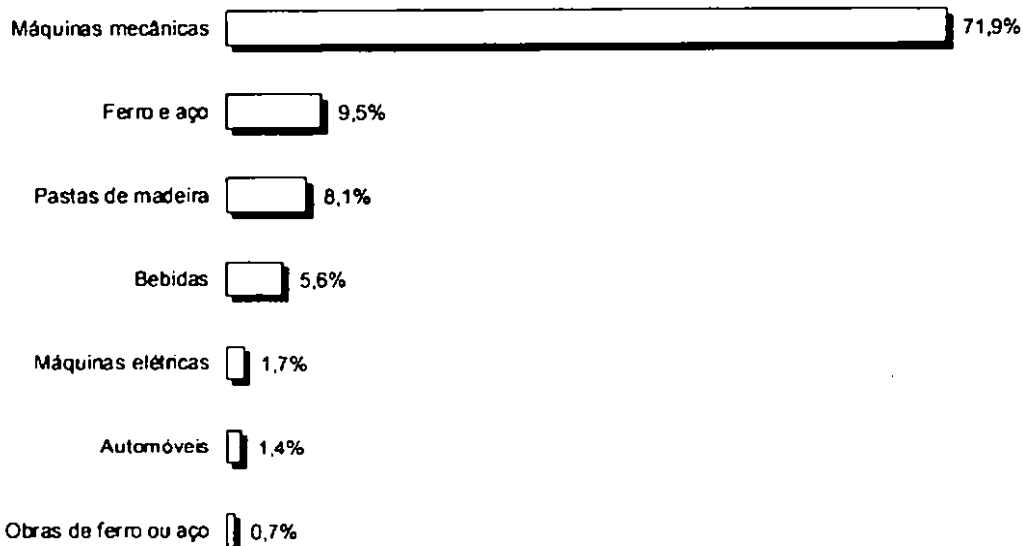
Composição das importações brasileiras

US\$ mil, fob

Descrição	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	
			Valor	Part. % no total
Máquinas mecânicas	274	188	1.711	71,9%
Ferro e aço	161	0	227	9,5%
Pastas de madeira	0	0	193	8,1%
Bebidas	0	0	134	5,6%
Máquinas elétricas	10	91	42	1,7%
Automóveis	5	0	33	1,4%
Obras de ferro ou aço	101	0	17	0,7%
Subtotal	552	279	2.357	99,0%
Outros produtos	386	65	24	1,0%
Total	938	343	2.381	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



As máquinas mecânicas (outras bombas para líquidos, rolamentos de roletes cônicos de carga radial, circuitos impressos) foram os principais produtos importados originários da Geórgia. Em 2013 representaram 71,9% do total das compras brasileiras provenientes daquele país. Seguiram-se ferro e aço (ferrosilício-manganês) com 9,5%; pastas de madeira (8,1%); bebidas (vinhos, mostos de uvas) com 5,6%.

Aviso nº 123 - C. Civil.

Em 30 de março de 2015.

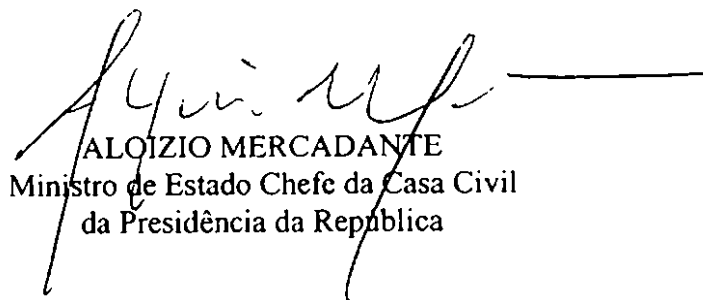
A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CÍCERO MARTINS GARÇA, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Geórgia.

Atenciosamente,



ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSE, de 2/4/2015

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 11193/2015